

VIDAS

**acompanhadas
e compartilhadas**

2024

Reporte Anual Regional
JRS LAC





VIDAS ACOMPANHADAS E COMPARTILHADAS 2024

Relatório Anual Regional JRS LAC

Direção Regional

Alejandra Castellanos Bretón
Oscar Javier Calderón Barragán

Processamento de insumos e dados

Angie Lorena Amorocho Rojas

Gestão editorial

Jember Javier Pico Castañeda

Revisão da tradução para o português

Flávia Maria Souza dos Reis

Design e diagramação

Laura Angelica Buitrago Quintero

Servicio Jesuita a Refugiados para Latinoamérica y el Caribe - JRS LAC

Cra. 25 # 37 - 39 Bogotá

lac.jrs.net



Tradução para o português de Vidas acompañadas y compartidas 2024. Reporte Anual Regional JRS LAC © Servicio Jesuita a Refugiados para Latinoamérica y el Caribe - JRS LAC bajo [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 \(CC BY-NC-SA 4.0\)](#), 2025

Com o apoio de:



Contenido

Apresentação	3
Territórios onde estamos presentes.....	3
1. Processo regional de Proteção e Saúde Mental.....	4
2. Processo regional de Educação e Meios de vida	13
3. Processo regional de Reconciliação.....	18
4. Processo regional de Incidência e Comunicação	21
5. Processo regional de Gestão colaborativa	26
6. Processo regional de Cuidados e Desenvolvimento	29
7. Resumo da operação.....	32
Parceiros e doadores	34
Faça parte do nosso serviço	35

» Apresentação

PROTEGEMOS PESSOAS CULTIVANDO ESPERANÇA

Assumir a Direção Regional do JRS na América Latina e no Caribe é, acima de tudo, um ato de profunda gratidão e compromisso. Integro-me a este caminho sabendo que não começo do zero, mas que chego a uma comunidade que já caminha, que resiste, que constrói e que acompanha com profunda humanidade.

Nesse espírito, tenho hoje a honra de apresentar o Relatório Anual 2024 que, mais do que um documento, é um retrato vivo das milhares de vidas acompanhadas, das fronteiras atravessadas com dignidade, das dores ouvidas e das ações semeadas como JRS.

Em um contexto regional profundamente desafiador — marcado pelo aumento da migração e dos deslocamentos forçados, pelas respostas insuficientes dos Estados, pela violação dos direitos e pela persistente violência estrutural —, o JRS LAC não recuou. Pelo contrário, redobrou o seu compromisso à luz da missão de serviço, reconciliação e hospitalidade.

2024 foi um ano de consolidação e projeção. Consolidação porque avançamos nos seis processos regionais que articulam a nossa missão: Proteção e saúde mental; Educação e meios de vida; Reconciliação, Incidência e Comunicação; Gestão colaborativa; e Cuidado e desenvolvimento. E de projeção porque o Marco Estratégico Discernido para a ação colaborativa regional 2023-2027 nos oferece um roteiro para continuar caminhando com sentido, clareza e unidade.

Este relatório dá conta do acompanhamento de mais de 79.000 pessoas, a partir dos nossos escritórios nacionais no México, Colômbia, Venezuela e Equador, bem como das nossas obras irmãs no Brasil e no Peru. Pessoas com rosto, nome e história. Pessoas como David, o menino que voltou a andar na Guajira venezuelana graças a uma intervenção médica oportuna. Ou como Massiel e Richard, um casal que, em Barrancabermeja,

conseguiu transformar uma ideia em um negócio familiar que hoje alimenta a sua comunidade e a sua dignidade.

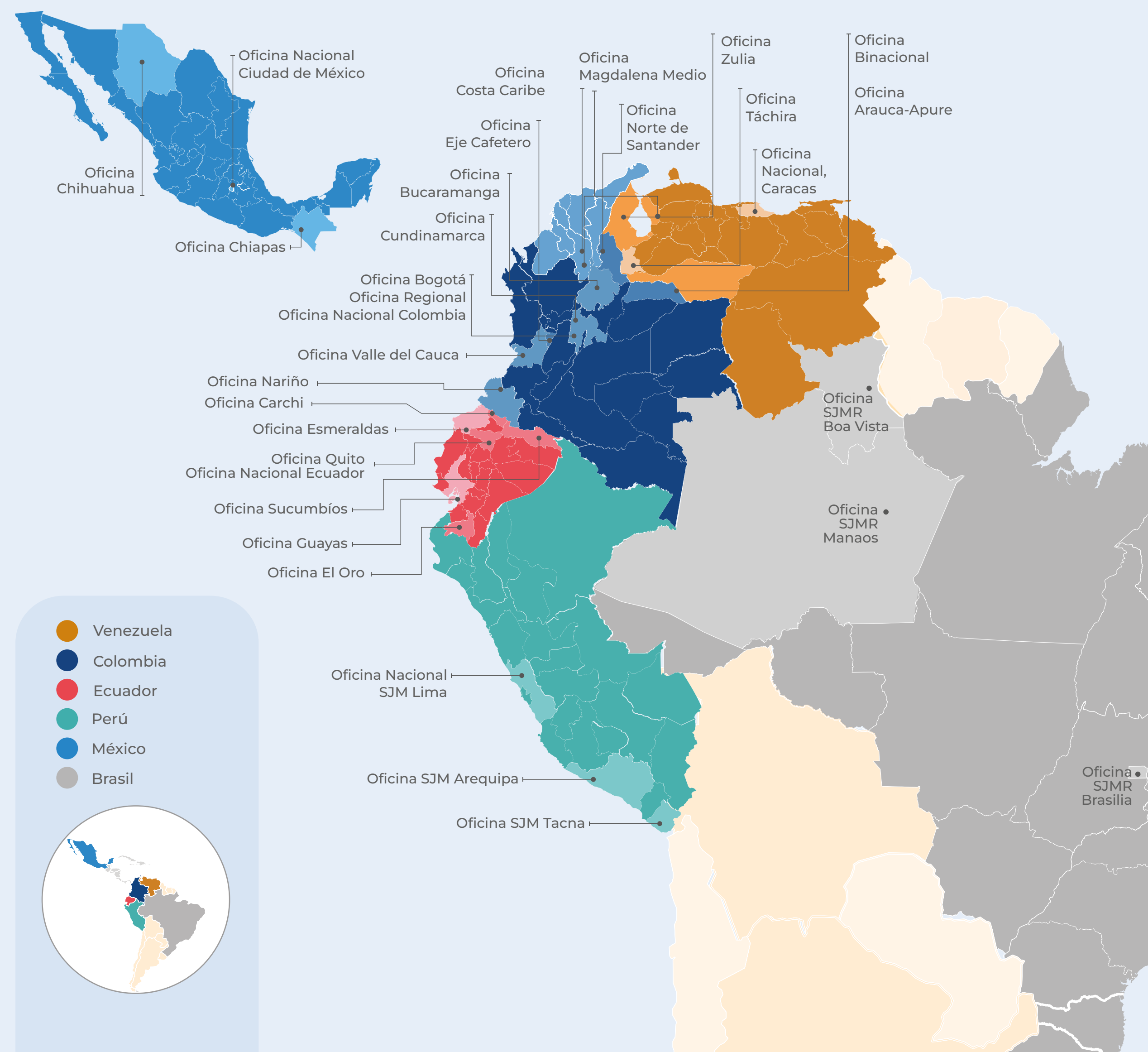
Foi um ano em que reafirmamos que a proteção não é apenas assistência, mas um compromisso integral: jurídico, psicossocial, educativo e econômico. E que a reconciliação é a nossa forma de agir, porque entendemos que acompanhar é um processo de cura e transformação.

Hoje, a partir desta nova responsabilidade que assumo com humildade e compromisso, reconheço, com gratidão, o legado daqueles que me antecederam e, ao mesmo tempo, volto o meu olhar para o futuro. Estamos conscientes dos grandes desafios que enfrentamos: o progressivo desfinanciamento, a fragmentação institucional, os riscos crescentes nas múltiplas rotas migratórias e as medidas repressivas que promovem visões excludentes e temerosas da diferença. Apesar disso, reafirmamos a urgência de construir respostas integrais e contextualizadas, baseadas nas realidades que as nossas equipes territoriais e nacionais vivem diariamente. Apostamos em fortalecer a nossa influência nos espaços de decisão, consolidar redes regionais sólidas e avançar para comunidades resilientes, onde as nossas respostas humanitárias garantam uma participação transformadora em todo o seu processo.

Convido vocês a percorrer este relatório como aquilo que ele é: um testemunho coletivo. Um apelo para não nos habituarmos à dor, para não naturalizarmos a injustiça e para continuarmos a apostar em uma região hospitaleira e reconciliada, onde os refugiados, migrantes e deslocados à força, a partir da sua capacidade de ação, sejam tratados com justiça e vivam com dignidade. Em nome da equipe regional, obrigada a cada um de vocês pelo seu compromisso. Obrigada aos nossos parceiros, doadores e aliados por caminharem conosco. E, acima de tudo, obrigada às pessoas que acompanhamos, porque são elas que nos mostram o caminho.

Alejandra Castellanos Bretón
Diretora Regional do JRS LAC
alejandra.castellanos@jrs.net

» Territórios onde estamos presentes



01



» Processo regional de Proteção e Saúde Mental



A proteção é definida como todas as atividades destinadas a garantir o pleno respeito dos direitos de todas as pessoas, sem discriminação, em conformidade com os regimes jurídicos existentes (Cluster global de proteção, 2016). No Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), **promovemos a justiça**, proporcionando proteção a refugiados (refugiados de fato¹), migrantes e pessoas deslocadas à força, ou em risco de o ser, através de ações que restabeleçam os Direitos Humanos à luz do Direito Internacional dos Refugiados e do Direito Internacional Humanitário, tendo em conta o reconhecimento da nacionalidade e a prevenção da apatridia.

Orientamo-nos pelos princípios orientadores sobre deslocamentos internos e outras garantias estabelecidas nas constituições e normativas nacionais, bem como nos tratados em matéria de direitos humanos, especialmente em contextos em que a população enfrenta abusos graves, coação e violência. Nesse sentido, no JRS entendemos o nosso trabalho como um compromisso com **a proteção integral**, em que todas as pessoas ligadas às nossas equipes adotam medidas para prevenir e reduzir os riscos, bem como para restabelecer o **bem-estar** e a **dignidade** das pessoas afetadas pelas crises, especialmente as mais vulneráveis, ajudando-as a mitigar os seus efeitos e a recuperar-se da situação vivida. Da mesma forma, trabalhamos com uma abordagem sensível ao conflito, para evitar que a nossa ação cause danos ou impactos negativos na vida das pessoas e comunidades acompanhadas.

¹ “Existe um determinado grupo de deslocados forçados que não se enquadra em nenhuma categoria clássica de proteção, pelo que acabam por ser excluídos ou por obter um nível de proteção inferior. Perante esta situação, surge a urgência de se chegar a uma definição jurídica mais ampla e internacionalmente consensual de refugiado, que abranja todas e cada uma das causas que obrigam uma pessoa a abandonar o seu país. Nesse sentido, a figura do refugiado de fato procura ampliar essa proteção e dar visibilidade a todas as pessoas forçadas a emigrar devido à violência estrutural, políticas económicas erradas ou calamidades naturais, entre outras causas» (Morera, 2023). «Vemos a necessidade de apelar ao uso de uma definição mais ampla de refúgio, como a oferecida pela Igreja Católica no Pontifício Conselho para a Pastoral dos Emigrantes e Itinerantes em 1992, onde o Pontifício Conselho Cor Unum incorpora o conceito de «refugiado de fato», que se refere não só a toda pessoa perseguida por causa da sua raça, religião ou pertença a grupos sociais ou políticos, mas também a “todas as vítimas de conflitos armados, políticas económicas erradas ou desastres naturais e, por razões humanitárias, todos os deslocados internos, ou seja, qualquer civil arrancado à força do seu lar pelo mesmo tipo de violência que gera refugiados” (JRS LAC, 2022).



Assistência humanitária

O acompanhamento do JRS caracteriza-se por construir pontes entre as pessoas, para promover processos de reconciliação e hospitalidade que restabeleçam, de forma justa, as relações fragmentadas pela violência. Neste sentido, para o JRS, a assistência humanitária compreende ações complementares, motivadas por um acompanhamento com uma abordagem integral, como resultado da identificação das necessidades, do projeto de vida das pessoas acompanhadas e da gestão integral dos casos.





Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	JRS LAC
Pessoas	1.200	11.762	679	8.547	1.227	1.622
Recursos	\$ 204.652,22	\$ 1.631.311,08	\$ 47.707,71	\$ 563.902,00	\$ 360.002,00	\$ 175.557,74

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	15.873	9.164
	25.037	
Recursos	\$ 2.983.132,75	

Tabela 1. População acompanhada e recursos executados 2024: Assistência humanitária²

² Todas as tabelas e gráficos do presente documento são de elaboração própria. A moeda dos montantes referenciados em todas as tabelas e gráficos é o dólar americano.



«Agora os nossos filhos podem ir à escola e o nosso filho mais novo está recebendo tratamento médico. Nunca imaginamos avançar tanto em tão pouco tempo»

Diliben del Carmen Delgado Márquez

Assim acompanhamos

Lima / Peru

Acompanhamento integral que transforma vidas

A senhora Diliben del Carmen Delgado Márquez, juntamente com o seu marido e três filhos (de 5, 6 e 14 anos), chegou ao Peru em agosto de 2022 em busca de um novo começo. Em 2023, participaram de uma jornada informativa no Centro de Apoio a Refugiados e Migrantes (CAREMI) do Encuentros Servicio Jesuita a Migrantes, em San Juan de Lurigancho, com a intenção de regularizar a sua situação migratória. Lá, foi identificada uma urgência médica no seu filho mais novo, o que os motivou a procurar a área de Proteção Social.

Desde então, especialmente durante 2024, foi possível oferecer-lhes um acompanhamento integral:

- Foram orientados sobre o sistema de saúde peruano e conseguiram a sua afiliação ao Seguro Integral de Saúde (SIS), permitindo que o seu filho iniciasse os controles médicos adequados.
- Foi feito o encaminhamento para o acesso dos filhos ao sistema educacional, conseguindo identificar vagas em escolas públicas para as crianças de 5 e 6 anos.

- Foram orientados em seu processo de regularização migratória, o que agora lhes permite exercer direitos e acessar serviços.
- A família foi incluída no Programa de Acompanhamento Socioeconômico para o Desenvolvimento Humano (PASEDH), através do qual melhoraram as condições da sua moradia.
- Receberam orientação e recursos para iniciar um empreendimento familiar de venda de comida venezuelana, fortalecendo a sua autonomia econômica.

Este processo não só transformou a sua situação atual, como também estabeleceu as bases para uma melhoria sustentável na sua qualidade de vida. O acompanhamento recebido lhes permitiu um melhor acesso e exercício dos seus direitos, gerar rendimentos próprios e reconstruir o seu projeto de vida num novo país.

Proteção e assistência jurídica

Para o JRS, as pessoas estão no centro da sua missão. Por isso, oferecemos orientação jurídica como primeiro nível de acompanhamento para a proteção e assistência jurídica, na qual são fornecidas informações sobre direitos, instituições e vias de acesso para a garantia e o gozo efetivo dos direitos. Também é oferecido acompanhamento para interpor mecanismos de exigibilidade de direitos, chegando, até mesmo, à representação legal. Nesse sentido, a assistência jurídica - baseada na proteção integral - contribui e influencia na redução de lacunas, vazios e barreiras de acesso.





Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	SJMR Brasil	JRS LAC
Pessoas	8.213	6.409	6.342	4.316	449	318	576
Recursos	\$ 451.489,93	\$ 705.860,06	\$ 112.080,36	\$ 428.766,00	\$ 176.124,00	\$ 15.641,00	\$ 9.330,23

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	15.267	11.356
	26.623	
Recursos	\$ 1.899.291,58	

Tabela 2. População acompanhada e recursos executados 2024: Proteção e assistência jurídica



Assim acompanhamos

Tapachula / México

Snoopy consegue reativar o seu pedido de refúgio

Snoopy Dukinley Michel, um homem haitiano de 34 anos, dirigiu-se ao escritório do JRS em Tapachula em 17 de setembro de 2024. Ele estava acompanhado por outras sete pessoas da mesma nacionalidade, todas com muitas dúvidas sobre o procedimento para solicitar o reconhecimento da sua condição de refugiado junto à Comissão Mexicana de Ajuda aos Refugiados (COMAR). Snoopy estava particularmente angustiado: tinha perdido uma consulta de acompanhamento com a COMAR e temia que isso significasse o encerramento definitivo do seu processo.

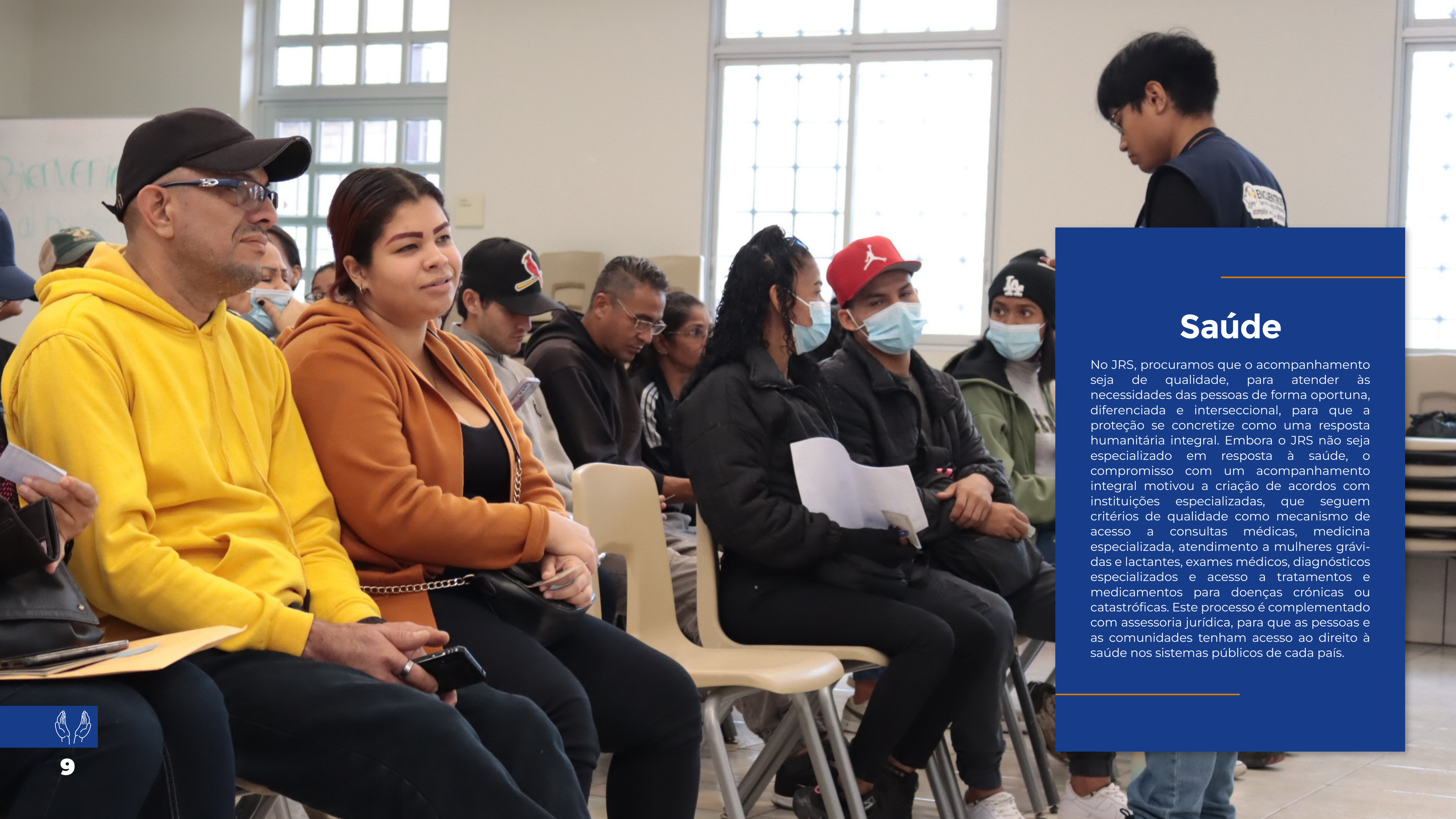
Naquele dia, ele participou primeiro da palestra informativa e, em seguida, pediu para ser atendido individualmente. Com muita preocupação, contou que havia iniciado seu processo em 23 de agosto de 2024, registrando-se na COMAR #1. Uma semana depois, em 30 de agosto, recebeu um e-mail informando que deveria comparecer à sede da COMAR, localizada no Parque Ecológico, para dar continuidade ao seu processo. No entanto, o seu celular não estava funcionando corretamente, e ele só conseguiu ver a mensagem vários dias

depois. Ao perceber o que havia acontecido, tentou várias vezes comparecer às instalações da COMAR para explicar o ocorrido, mas não teve oportunidade de reativar ou continuar com o processo.

Preocupado, ele foi aconselhado por uma das advogadas da equipe jurídica, que o ajudou a redigir um documento intitulado “Acesso para iniciar o pedido de reconhecimento da condição de refugiado”, apresentado em 20 de setembro nos escritórios da COMAR #3.

Cinco dias depois, em 25 de setembro, Snoopy recebeu uma resposta por e-mail: indicavam que ele deveria comparecer no dia 27 de setembro para dar continuidade ao seu pedido. Ao receber esta notícia, escreveu uma mensagem cheia de alegria e gratidão, expressando uma felicidade indescritível por ter sido ouvido e poder continuar com o seu processo. A sua mensagem foi um lembrete e uma confirmação do impacto que uma orientação jurídica oportuna e comprometida pode ter.





Saúde

No JRS, procuramos que o acompanhamento seja de qualidade, para atender às necessidades das pessoas de forma oportuna, diferenciada e interseccional, para que a proteção se concretize como uma resposta humanitária integral. Embora o JRS não seja especializado em resposta à saúde, o compromisso com um acompanhamento integral motivou a criação de acordos com instituições especializadas, que seguem critérios de qualidade como mecanismo de acesso a consultas médicas, medicina especializada, atendimento a mulheres grávidas e lactantes, exames médicos, diagnósticos especializados e acesso a tratamentos e medicamentos para doenças crônicas ou catastróficas. Este processo é complementado com assessoria jurídica, para que as pessoas e as comunidades tenham acesso ao direito à saúde nos sistemas públicos de cada país.





Total por escritórios

	JRS México	JRS Equador	JRS LAC
Pessoas	1.213	171	240
Recursos	\$ 139.149,31	\$ 255.727,00	\$ 2.152,70

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	1.139	485
	1.624	
Recursos	\$ 397.029,01	

Tabela 3. População acompanhada e recursos executados 2024: Saúde



“Eu ficava angustiada ao ver meu filho assim e não poder fazer nada. Não tínhamos como pagar um médico e, no hospital, era preciso esperar mais de um mês. Essa ajuda chegou na hora certa. Graças a Deus, David está melhor e consegue andar”

Deisy

Assim acompanhamos

Zulia / Venezuela

David recupera a saúde e o crescimento

David é uma criança de um ano, com diagnóstico de desnutrição aguda e intolerância à lactose; vive na comunidade de Jurubá, no município de Guajira. A condição de David afetava seriamente o seu desenvolvimento físico: ele tinha perdido peso, apresentava desconfortos gástricos constantes e não conseguia andar. A sua mãe, Deisy, precisou se ausentar do trabalho como professora para realizar tarefas de cuidado, o que resultou na suspensão do seu salário. Com uma única fonte de renda familiar, proveniente da pesca artesanal, e sem possibilidade de acessar urgentemente uma consulta especializada no sistema público, a família enfrentava uma situação crítica.

Diante dessa emergência, foi providenciado o acesso imediato a uma consulta particular com uma gastroenterologista pediátrica, bem como o pagamento do tratamento inicial, o que permitiu atender David e evitar a demora de mais de um mês que o sistema público implicava. Além disso,

foi coordenada com a especialista a continuidade do tratamento em um centro de saúde público, a fim reduzir despesas futuras e garantir o acompanhamento médico necessário.

Ao mesmo tempo, Deisy recebeu acompanhamento em temas de cuidados infantis, educação respeitosa e estimulação precoce, fortalecendo suas capacidades para apoiar a recuperação do seu filho em casa. Ela também recebeu apoio para fortalecer o seu empreendimento de tecelagem, o que lhe permitiria gerar renda e aumentar sua capacidade de cobrir as despesas relacionadas à saúde e ao tratamento de David.

Após essas medidas, David ganhou peso, voltou a andar e apresenta um desenvolvimento adequado para a sua idade. A sua recuperação evidencia a importância de facilitar o acesso oportuno aos serviços de saúde, especialmente em comunidades com limitações econômicas e barreiras à assistência médica.



Saúde Mental e Apoio Psicossocial - SMAPS

Os nossos programas visam prestar serviços de qualidade, que promovam o bem-estar psicossocial e a saúde mental de pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força, que vivem em constante vulnerabilidade e violência nos locais de origem, de trânsito e de acolhimento. É por isso que o JRS desenvolveu processos de acompanhamento em Saúde Mental e Apoio Psicossocial individuais, familiares, grupais e comunitários, que reconhecem as necessidades, planos e projetos de vida.

Na região da América Latina e do Caribe, estes processos procuram acompanhar a gestão das emoções, o fortalecimento das redes de apoio, o desenvolvimento de competências para a vida («blandas»), a mitigação dos impactos na saúde mental causados por eventos traumáticos ou violentos, o trabalho em papéis e funções familiares, adquirindo assim elementos para construir uma cultura de reconciliação e hospitalidade.





Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	JRS LAC
Pessoas	1.915	3.567	497	2.091	671	104
Recursos	\$ 208.949,47	\$ 723.458,21	\$ 27.725,62	\$ 264.265,00	\$ 86.202,00	\$ 7.271,47

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	6.248	2.597
	8.845	
Recursos	\$ 1.317.871,77	



Tabela 4. População acompanhada e recursos executados 2024: Saúde Mental e Apoio Psicossocial



Assim acompanhamos

Bogotá / Colômbia

Intercâmbio regional de experiências em Saúde Mental e Apoio Psicossocial

O intercâmbio de experiências em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS) para o escritório regional da América Latina e Caribe do JRS serviu como ponto de partida para fortalecer a atenção psicossocial a populações vulneráveis. Este encontro reuniu 24 pessoas das equipes do México, Colômbia, Venezuela, Equador e Peru, dialogando e construindo uma nova perspectiva para abordar a saúde mental na região. Além disso, contou-se com o apoio de dois colegas da HIAS, para compreender a forma de abordar a violência baseada no gênero (VBG), e trabalhou-se em colaboração com a Rede Global de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (MHPSS.-Net) para a abordagem comunitária da SMAPS.

Nos cinco países participantes, foi possível identificar avanços no impacto das intervenções realizadas no bem-estar, reconhecendo que a abordagem SMAPS é parte integrante do acompanhamento:

- No **México**, onde as equipes móveis do JRS percebiam angústia, tristeza e medo nas pessoas em mobilidade humana, as estratégias de apoio psicossocial foram reforçadas.
- A **Colômbia** transversalizou o acompanhamento psicossocial, promovendo uma abordagem sistêmica que vincula o bem-estar psicoemocional ao socioeconômico. Os espaços de escuta, os empreendimentos e o acompanhamento em grupo fortaleceram a resiliência comunitária.

- Na **Venezuela**, o JRS implementou grupos de apoio emocional e de solidariedade feminina, quebrando o tabu sobre a saúde mental e oferecendo ferramentas para lidar com o stress e a ansiedade, exacerbados pela crise.
- O **Equador** melhorou a identificação de necessidades e vulnerabilidades, integrando o acompanhamento jurídico, psicossocial e em meios de vida. As casas de acolhida e os programas de aprofundamento integral do acompanhamento oferecem um apoio mais eficaz às populações vulneráveis.
- O **Perú** fortaleceu o acesso aos serviços de saúde mental, por meio de um modelo que inclui intervenção individual, grupal e comunitária. Espaços seguros, oficinas psicoeducativas e programas de inclusão fortaleceram as redes de apoio.

O impacto mais significativo é o fortalecimento das capacidades das equipes do JRS e do SJM, para prestar uma atenção mais integral e eficaz em SMAPS. Foram dados os primeiros passos para passar de uma abordagem reativa para uma proativa, promovendo a resiliência, a integração e o bem-estar a longo prazo nas comunidades acompanhadas, contribuindo para sociedades mais justas e inclusivas.

02



» Processo regional de Educação e Meios de vida



Para o JRS, a educação é um direito universal fundamental, que os Estados devem garantir, independentemente da origem das pessoas. Reconhecemos que o acesso à educação proporciona uma sensação de estabilidade na vida das pessoas refugiadas (refugiadas de fato), migrantes e deslocadas à força. Além disso, gera esperança, ao mesmo tempo que as prepara para enfrentar desafios futuros e lhes oferece oportunidades de integração em novos contextos sociais, econômicos e culturais.

Nesse sentido, o JRS está empenhado em garantir que as crianças e os adolescentes que foram forçados a migrar - deixando para trás as suas casas e comunidades - não sejam privados do seu direito à educação e da possibilidade de construir um caminho para um futuro produtivo e promissor. Procura-se também oferecer oportunidades, a partir da educação - especialmente a educação não formal -, a jovens e adultos, para acompanhar os seus processos de integração socioeconômica nos locais de trânsito e destino.



Educação

Acompanhamos pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força para que possam acessar, permanecer e concluir os seus processos educativos, fortalecendo a sua autonomia e capacidade de ação nas comunidades, de modo que possam integrar-se e viver com dignidade. O compromisso e a experiência do JRS na educação contemplam processos de fortalecimento de capacidades em cenários de educação formal, em diferentes fases da trajetória educativa (primária, secundária e superior). O acompanhamento a centros educativos formais é orientado para o fortalecimento de práticas pedagógicas, que promovam uma ação inclusiva e participativa em contextos humanitários, nos quais a atenção de qualidade favorece a permanência educativa.

O JRS também promove espaços de educação não formal, a nível comunitário, como cenários protetores para meninas e meninos, favorecendo os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, bem como a participação de pais, mães e/ou cuidadores no processo educativo. De forma transversal, acompanha-se o fortalecimento de lideranças, processos comunitários e organizacionais para promover o direito à educação e a prevenção da violência no contexto migratório da região.



Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	SJMR Brasil	JRS LAC
Pessoas	76	5.784	502	279	406	204	254
Recursos	\$ 6.220,94	\$ 616.839,39	\$ 41.993,94	\$ 88.257,00	\$ 11.376,00	\$ 17.675,00	\$ 3.612,12

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	4.354	3.151
	7.505	
Recursos	\$ 785.974,39	

Tabela 5. População acompanhada e recursos executados 2024: Educação



Assim acompanhamos

Manaos / Brasil

Aprender português, conviver e acessar direitos

Pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força enfrentam desafios de diversas naturezas em cada etapa do seu processo. Alguns desses desafios aumentam quando os idiomas dos seus novos locais de trânsito ou acolhimento são diferentes dos seus.

No Brasil, a aprendizagem da língua portuguesa tem sido fundamental para a integração de migrantes e refugiados.

Através do ensino do português, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) procura garantir a autonomia das pessoas acompanhadas, melhorando o seu acesso a direitos, como cuidados médicos, outros serviços públicos e o desenvolvimento de várias competências necessárias à vida cotidiana.

Juntamente com o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, as pessoas também participaram de atividades culturais, que lhes permitiram conhecer melhor o ambiente ao seu redor e explorar novas formas de se relacionar com os diferentes membros das comunidades locais, avançando seu processo de convivência.

Ana é uma mulher de nacionalidade venezuelana que participou desse processo. Suas palavras resumem a sua experiência, que ela valoriza e agradece por ter participado dele:

“A minha experiência no curso de português foi muito boa; pude aprender o que realmente procurava para a minha comunicação pessoal, que era o alfabeto, conhecer as letras, os verbos, os pronomes e muitas coisas que foram ensinadas no curso.

Algo que também gostei muito foi a organização dos responsáveis, a ajuda que foi dada no curso, como vales transporte, lanches e materiais como lápis, borrachas, cadernos e cadernos de exercícios, que foram coisas muito necessárias e úteis.

Também quero agradecer ao Serviço Jesuíta por tornar tudo isso possível, por nos oferecer essa ajuda aos venezuelanos. Gostaria que continuassem a fazer mais cursos e a oferecer esse apoio a quem precisa”.



Meios de vida

O JRS acompanha pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força, para que, a partir da sua capacidade de ação, criem espaços onde possam explorar e potenciar as suas habilidades e, assim, dar passos na reconstrução de seus projetos de vida, através de duas estratégias diferenciadas. Em primeiro lugar, há o acompanhamento de pessoas empreendedoras, que inclui processos de formação em habilidades socioemocionais, finanças, marketing, cadeia de valor, produção e outros temas relevantes para fortalecer seus empreendimentos; além disso, contempla a capitalização e recapitalização das unidades produtivas, e um processo contínuo de acompanhamento ao longo do tempo. Em segundo lugar, uma estratégia voltada à empregabilidade, por meio de processos de ensino superior, que lhes permitem completar suas trajetórias educacionais e promover sua integração socioeconômica, por meio de processos de educação formal, informal e não formal, enquanto são criados incentivos direcionados ao empresariado para contratar migrantes, refugiados ou deslocados à força acompanhados pelo JRS.





Total por escritórios

	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	JRS LAC
Pessoas	3.178	42	780	546	37
Recursos	\$ 1.130.852,10	\$ 41.627,46	\$ 175.745,00	\$ 274.673,00	\$ 96.705,62

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	3.295	1.288
	4.583	
Recursos	\$ 1.719.603,18	

Tabela 6. População acompanhada e recursos executados 2024: Meios de vida

“Tudo o que aprendi serviu para fazer crescer o meu empreendimento, valorizo cada um dos temas da formação como relevantes para o que hoje é o Date un gusto”

Massiel



Assim acompanhamos

Barrancabermeja / Colômbia

Date un gusto: medio de vida rentable y sostenible

A família Bravo Guzmán é composta por Massiel, Richard e seus três filhos, de 21, 14 e 12 anos. Eles chegaram da Venezuela a Barrancabermeja em 2020. Os primeiros meses foram difíceis, diante da necessidade de garantir o sustento do lar: Massiel trabalhava como empregada doméstica e Richard como segurança.

Em 2022, Massiel conheceu o trabalho do JRS Colômbia através de uma amiga. Após a caracterização das condições da sua família, começaram a receber assistência humanitária relacionada a aluguel e alimentação, acompanhamento psicossocial e orientação para o acesso a direitos e serviços no território.

A busca por uma vida melhor deu um novo passo quando, com um forno emprestado pelo irmão de Massiel, o casal começou, de forma empírica, a produzir pães e confeitos que vendiam nas redondezas. Essa iniciativa os levou a solicitar ao JRS acompanhamento para o seu empreendimento. Massiel iniciou a formação para o fortalecimento de diferentes aspectos associados ao modelo e plano de negócios do seu empreendimento, ao qual deram o nome de «Date un gusto» (Dê um prazer a si mesmo). Paralelamente a esse acompanhamento, seu marido e seu filho mais velho participaram de workshops sobre empregabilidade e acesso a outros direitos e serviços, apostando em garantir novas fontes de renda para o lar.

Massiel recebeu formação técnica em panificação, confeitaria e contabilidade. Perante isso, ela afirmou: “Tudo o que aprendi serviu para fazer crescer o meu empreendimento, valorizo cada um dos temas da formação como relevantes para o que hoje é o Date un gusto”. Após a estruturação do seu plano de negócios e compras, em 2023 foi possível obter um primeiro apoio de capital inicial, que permitiu adquirir produtos, máquinas, ferramentas, equipamentos, matérias-primas e insumos necessários para fortalecer o seu negócio.

A capacidade de produção do empreendimento aumentou; eles puderam se dedicar juntos à produção e comercialização de diferentes tipos de produtos e, com isso, seu nível de renda cresceu. Apesar desses avanços, persistiam desafios significativos para consolidar suas vendas e garantir a sustentabilidade. Por isso, em 2024, novos passos foram dados, reforçando o marketing, a gestão financeira e um segundo apoio de capital inicial, desta vez entregue como transferência monetária.

Massiel reconhece que essa forma de apoio lhe permitiu adquirir diretamente os produtos de que precisava e, além de fazê-la sentir-se satisfeita e empoderada, permitiu-lhe responder mais diretamente às suas necessidades e tornar-se mais responsável pelo processo. Os clientes foram fidelizados e novos consumidores alcançados, através do uso estratégico de diversos canais digitais.

No final de 2024, a renda familiar, proveniente do empreendedorismo, atingia o equivalente a 4 salários-mínimos mensais, com um lucro estimado em cerca de 2 salários-mínimos, permitindo-lhes converter o empreendimento em sua principal fonte de sustento, destinando 10% da renda para reinvestir no negócio e reservando 5% como uma “oferta de amor” para ajudar outras pessoas, tal como um dia fizeram com ela.

A família também conseguiu formalizar a empresa, abrir uma conta bancária e um estabelecimento comercial. Enquanto seguem realizando o sonho de consolidar o empreendimento como um meio de vida rentável e sustentável, continuam participando dos processos comunitários promovidos pelo JRS e de um Grupo Autogerido de Poupança e Crédito, com enfoque em economia social e solidária.



03



» Processo regional de Reconciliação



No JRS LAC, entendemos a reconciliação como um apelo e uma opção por "reunir o que foi quebrado", que se expressa no modo de agir voltado à promoção de relações justas, ao nível das equipes do JRS, das pessoas e comunidades que foram fragmentadas pela violência e pelos conflitos na América Latina e no Caribe, para que os seus projetos de vida se desenvolvam num quadro de hospitalidade, respeito, dignidade e garantia de direitos, gerando condições políticas, sociais, culturais, ambientais e espirituais que promovam a cultura do encontro e ajudem a superar os ciclos de violência.

Por isso, é possível reconhecer que o diálogo entre o Marco Estratégico para a Ação Colaborativa Regional, a autonomia nacional e as necessidades contextuais gera um chamado específico ao qual é preciso atender: discutir, refletir e apostar, para que a reconciliação seja uma forma de proceder que permita o desenvolvimento de princípios suscetíveis de apropriação nos territórios, possibilite medir os impactos das ações e contribua para o restabelecimento de relações justas, como aposta institucional.



Reconciliación con la Creación



Pasión Por el Cuidado del Mundo





Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	JRS LAC
Pessoas	925	105	892	1.098	165
Recursos	\$ 9.917,82	\$ 85.732,96	\$ 77.064,85	\$ 194.217,00	\$ 14.416,85

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	2.150	1.035
	3.185	
Recursos	\$ 381.349,48	

Tabela 7. População acompanhada e recursos executados 2024: Reconciliação



Assim acompanhamos

Equador

Círculos de Mulheres: Tecendo redes de reconciliação e esperança

Há vários anos, o JRS Equador promove os **Círculos de Mulheres** como espaços de encontro, confiança e acompanhamento. Em 2024, esta metodologia ganhou um novo impulso ao ser vivida como uma prática fundamental de reconciliação, estendendo-se aos cinco territórios onde o JRS trabalha: Quito, Lago Agrio, Tulcán, Guayaquil e Huaquillas.

Estes círculos oferecem um **espaço seguro**, onde mulheres em situação de mobilidade humana e mulheres equatorianas se encontram para partilhar experiências, ressignificar os seus processos de vida e reconhecer o valor das suas trajetórias. Através da palavra, da escuta e da confiança, fortalecem-se os processos de acompanhamento psicológico e psicossocial, gerando **redes comunitárias que sustentam, cuidam e transformam**.

Uma das maiores conquistas foi a criação de laços de solidariedade que transcendem as histórias individuais. Como relata uma das participantes:

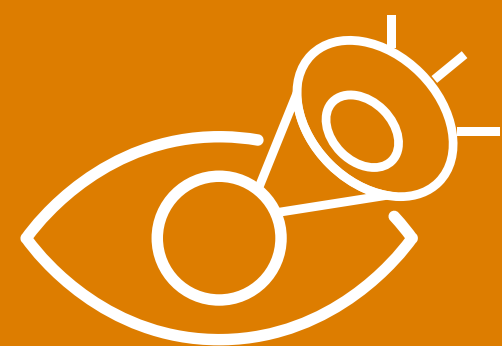
“Aqui aprendi a reconhecer que não estou sozinha. A minha história, que eu pensava ser apenas dor, também é força para outras mulheres. E juntas podemos nos levantar.”

Os círculos também se tornam **um ponto de partida para novas oportunidades**. Mulheres que já são líderes recebem formação em gestão comunitária e direitos, fortalecendo as suas capacidades de influenciar as suas comunidades. Outras encontram, nestes espaços, uma ponte para a sua integração socioeconômica: acesso a meios de subsistência, inserção laboral ou acompanhamento na educação dos seus filhos, garantindo a sua permanência na escola.

Desta forma, os Círculos de Mulheres consolidam-se como uma **prática viva de reconciliação**, que transforma a dor em esperança, o isolamento em comunidade e a vulnerabilidade em força partilhada.



04



» Processo regional de Incidência e Comunicação



No JRS, entendemos a Comunicação como uma dimensão e capacidade humana (pessoal, interpessoal, comunitária e social), em constante transformação, que permite compreender, «dar forma» e construir diferentes realidades humanas a partir dos atores, contextos e intencionalidades que interagem entre si. Também entendemos a Incidência como o conjunto de ações políticas, jurídicas, sociais e comunitárias, que buscam influenciar pessoas e entidades tomadoras de decisão, bem como instituições, órgãos políticos, jurídicos e normativos em nível local, nacional, regional e internacional, de modo que a cultura da proteção integral, da hospitalidade e da reconciliação seja uma realidade que permita a plena garantia dos direitos humanos das pessoas acompanhadas.

Nesse sentido, o nosso compromisso é desenvolver estrategicamente uma comunicação incidente e uma incidência comunicativa, a partir de uma abordagem de proteção integral que influencie e sensibilize pública, política e socialmente sobre as realidades regionais, especialmente a partir das experiências e vozes das pessoas refugiadas (refugiadas de fato), migrantes e deslocadas à força. Procuramos contribuir para a transformação da sociedade, para que as pessoas sejam tratadas com justiça, possam coexistir pacificamente, integrar-se, participar e viver com dignidade.



caminante

Uma conquista importante em 2024, articulada em torno deste processo regional foi o lançamento (em espanhol e crioulo) do **Infocaminante**, uma ferramenta de acompanhamento informativo, com uma abordagem regional, preventiva e de proteção, concebida para apoiar refugiados, migrantes e deslocados forçados («caminantes») — com informações de 13 países — nos seus processos migratórios pela região da América Latina e do Caribe, para uma migração acompanhada, informada e protegida.



Total por escritórios

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	JRS LAC
Pessoas	0	1.196	0	0	778
Recursos	\$ 161.949,09	\$ 240.980,28	\$ 22.088,51	\$ 139.548,00	\$ 39.018,98

Total regional

	Mulheres	Homens
Pessoas	1.327	647
	1.974	
Recursos	\$ 603.584,86	

Assim acompanhamos

América Latina e Caribe

“Proteção integral para migrações dignas”: Incidência jesuíta em Cartagena +40

A partir das clarezas e opções proporcionadas pela Companhia de Jesus, do Marco Estratégico Discernido para a ação colaborativa regional e da Assembleia 2022 da Rede Jesuíta com Migrantes, em 2023 foi possível visualizar o ano de 2024 como uma oportunidade de incidência importante para a proteção de refugiados, migrantes e pessoas deslocadas forçadas na região, em torno da nova década do processo da Declaração de Cartagena.

Por isso, foram reunidas iniciativas e esforços, como um **evento em Quito**, no âmbito do encontro das Direções nacionais e regionais do JRS; a defesa-apresentação da **tese de doutorado** de Moisés Morera; e, em junho de 2023, a proposta a várias obras jesuítas da formação de um **Grupo de Trabalho** em torno do processo Cartagena +40. Isso permitiu dar os primeiros passos internos durante o segundo semestre de 2023, por meio de etapas e subequipes.

No âmbito do Fórum Mundial para os Refugiados, em Genebra, foi formalizada a liderança do governo do Chile no processo Cartagena +40 e, juntamente com a Rede CLAMOR, foi possível realizar um evento paralelo em dezembro de 2023, com a **participação de Angie Torres**, jovem colombiana refugiada no Equador.

Com esta preparação, iniciou-se o ano de 2024. Enquanto se realizavam articulações entre uma ampla diversidade de atores e redes da sociedade civil na região, e se buscava o diálogo com a Secretaria Técnica de Cartagena +40, o processo de preparação interna - co-liderado pela Rede Jesuíta com Migrantes e pelo escritório regional LAC do Serviço Jesuíta aos Refugiados - teve um

momento central: o **desenho de uma estratégia regional de incidência**. Esse processo foi possível por meio de um **encontro presencial** em Bogotá, em março, no qual foram definidos os elementos-chave a serem posicionados durante o ano, bem como diferentes formas de atuação, frentes de trabalho e subequipes para alcançá-los: advocacy, comunicação/divulgação e trabalho com a sociedade civil.

Em meio às diversas negociações e prazos para cada evento oficial, foi possível posicionar a voz das obras jesuítas como uma das redes da sociedade civil que podia e devia contribuir com elementos-chave - a partir da sua experiência de acompanhamento direto às pessoas - para que o **Plano de Ação do Chile 2024-2034** respondesse aos desafios e necessidades de proteção vividos na região.

Esta voz jesuíta, em articulação com várias vozes da sociedade civil na região, fez contribuições cujo conteúdo central foi resumido pela campanha de comunicação **«Proteção integral para migrações dignas»**, nas consultas temáticas realizadas na **Cidade do México, Brasília e Bogotá**, e outras oportunidades como o **Dia Mundial dos Refugiados**, um evento paralelo na **Colômbia**, um evento diplomático em **Roma**, uma audiência temática da **CIDH** sobre o assunto, entre outras iniciativas nacionais. Em seguida, os esforços concentraram-se na **preparação e incidência** em Genebra, em torno do início da negociação da Declaração e Plano de Ação do Chile, seu acompanhamento interno e a incidência no **evento ministerial** em Santiago do Chile para sua adoção formal.

Juntamente com os aprendizados internos em torno do trabalho colaborativo, o início da implementação do Plano de Ação do Chile apresenta novos desafios para os próximos 10 anos, tanto no que diz respeito à incidência junto aos Estados, à articulação entre diversos atores e redes regionais, quanto à manutenção de um monitoramento constante e sistemático que permita continuar colocando no centro do sistema de proteção internacional as pessoas, seus direitos e suas necessidades.



Tabela 8. População acompanhada e recursos executados 2024: Incidência e Comunicação



Investigação

No JRS, concebemos a pesquisa como um campo multidisciplinar, que nos permite compreender, refletir e agir em relação aos movimentos de pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força. Além disso, exploramos as motivações, causas e efeitos dos deslocamentos forçados, para desenvolver as nossas próprias análises sobre as realidades enfrentadas por essas pessoas. Com este conhecimento, podemos gerar ações de incidência que promovam a sua proteção integral.

Em 2024, foram realizadas pesquisas e análises sobre o contexto dos países onde surge ou ocorre a migração forçada, o que permitiu identificar riscos, vulnerabilidades e impactos, bem como oportunidades de reconciliação e hospitalidade para e com as pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força.

»2024



Pesquisas publicadas:



09 fevereiro de 2024

Relatório de Contexto Regional – Semestre II 2023: Tendências da Migração Forçada nas Américas



15 agosto 2024

Migração forçada de haitianos nas Américas: trajetórias e lacunas na proteção



26 setembro 2024

Relatório de Contexto Regional – Semestre I 2024: Tendências da Migração Forçada nas Américas



22 outubro 2024

Análise do contexto migratório transfronteiriço – Norte do Equador, Sul da Colômbia



06 novembro 2024

Análise do contexto migratório transfronteiriço – Norte do Peru, Sul do Equador



19 dezembro 2024

Análise do contexto migratório transfronteiriço – Tríplice fronteira Peru, Chile, Bolívia



25



Porque influenciar é caminhar juntas, tecendo respostas a partir da dignidade e do encontro.

Ruth Huarancca – Especialista em Incidência Política (Encuentros SJM Peru)

Assim acompanhamos

Peru / Colômbia / Equador / Bolívia / Chile

Análises transfronteiriças: Incidência a partir da dignidade e do encontro

Participar nas análises transfronteiriças impulsionadas pela Comunidade de Prática e Aprendizagem de Incidência e Comunicação tem sido uma das experiências mais significativas da minha trajetória na área da incidência. Não apenas pela riqueza técnica destes espaços, mas porque estar nas fronteiras transforma a forma como compreendemos as dinâmicas migratórias e os desafios enfrentados pelas pessoas em mobilidade.

Estar nas fronteiras é compreender que os limites geográficos são apenas linhas em um mapa; na vida real, essas linhas diluem-se perante a força da vida social, cultural e econômica que as atravessa. As fronteiras são espaços vivos, onde a vida transfronteiriça existe e resiste, e onde as pessoas não veem limites, mas caminhos que se cruzam. Ali, as histórias de busca, sobrevivência e esperança transcendem qualquer noção rígida de Estado-nação, exigindo olhares e respostas que vão além das fronteiras políticas.

Nos exercícios realizados nas fronteiras Colômbia- Equador, Peru- Equador e na preparação para a análise na fronteira Peru- Chile- Bolívia, confirmei que os desafios migratórios não podem ser abordados a partir de marcos normativos descontextualizados. As políticas públicas exigem compreender a complexidade desses territórios, onde as necessidades são contínuas, mutáveis e profundamente humanas.

Esses espaços não foram apenas exercícios técnicos; foram momentos de profundo acompanhamento, nos quais a escuta ativa, a empatia e

o respeito pela dignidade de cada pessoa se tornaram os verdadeiros eixos metodológicos. Aprendi que acompanhar não é apenas observar, mas estar presente a partir de um compromisso ético e humano, reconhecendo que as respostas mais eficazes são construídas no diálogo e na comunidade.

Esta experiência também reafirmou a riqueza do trabalho colaborativo. Quando nos dispomos a construir em conjunto, a partir da diversidade de conhecimentos e da vontade de unir esforços, é possível avançar rumo a políticas públicas mais humanas e eficazes.

E este apelo ao trabalho conjunto não é casual. Como obras da Companhia de Jesus, temos a missão de responder aos sinais dos tempos, de nos aproximarmos das fronteiras — geográficas, sociais e existenciais — com a convicção de que a incidência é um caminho de transformação. Uma incidência que, inspirada pela espiritualidade inaciana, se constrói colocando no centro a dignidade das pessoas, especialmente das mais vulneráveis, e promovendo mudanças que são fruto de processos discernidos, da busca constante do bem maior e de uma ação comprometida com a justiça.

Voltar das fronteiras é fazê-lo com a certeza de que a incidência não começa nos espaços de decisão, mas no encontro com as pessoas, na compreensão do seu cotidiano, em deixar-nos tocar pelas suas histórias e em assumir a responsabilidade de levar as suas vozes aos espaços onde se definem políticas e ações.

05



» Processo regional de Gestão colaborativa



Este processo procura promover, na região, uma cultura organizacional baseada na transparência, confiança e colaboração, que nos conduz à inovação coletiva, implementando estratégias de aprendizagem contínua dentro da organização, impactando positivamente a operação do JRS e garantindo a qualidade dos serviços prestados às pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força (de acordo com as normas do The Core Humanitarian Standard - CHS), as quais fornecem orientações técnicas para o acompanhamento de refugiados. Para isso, fortalecemos as capacidades de gestão e colaboração regional em todos os níveis (local, nacional, regional e global), promovendo o encontro entre pares, a interdependência das equipes, a aprendizagem prática, a gestão do conhecimento e a geração de acordos para responder conjuntamente a problemáticas comuns.



Apoiamo-nos mutuamente na implementação de políticas, procedimentos e ferramentas que garantam um funcionamento eficaz, uma operação de qualidade e financeiramente sustentável, adaptando o que foi desenvolvido pelo sistema internacional do JRS. Gerimos e executamos projetos que nos permitem garantir e sustentar o desenvolvimento da missão em todos os níveis, bem como monitorar os nossos avanços e impactos. Criamos mecanismos para nos articular e cooperar com as Províncias, as redes da Companhia de Jesus na região e a comunidade humanitária, promovendo uma governança colaborativa.





Estas são as políticas e práticas que foram construídas nos países, as quais permitem melhorar nosso acompanhamento com e para as pessoas:

JRS Colômbia

- Diretrizes programáticas associadas ao SMAPS e bem-estar docente
- Diretrizes programáticas com orientações associadas ao cuidado da Casa Comum, à prevenção de impactos das mudanças climáticas e diretrizes em matéria de impressões e uso de material reciclável

JRS Equador

- Modelo de Atendimento para a Casa de Primeiro Acolhimento em Argelia.

Escritório Regional JRS LAC

- Política de bem-estar
- Política de teletrabalho
- Política de desconexão do trabalho



Assim acompanhamos

Equador - Colômbia - Venezuela

Visitas de aprendizagem sobre educação

Em julho de 2024, os escritórios do JRS no Equador, Colômbia, Venezuela e na América Latina e Caribe realizaram dois intercâmbios de aprendizagem na área de educação que, por meio de experiências vividas, proporcionaram a oportunidade de conhecer os contextos, desafios e estratégias das equipes territoriais que acompanham pessoas refugiadas, migrantes e deslocadas à força.

Esses intercâmbios foram realizados entre as seguintes equipes territoriais do JRS:

- Equador-Colômbia-Venezuela: Equipes da Casa de Acolhida La Argelia (Quito) e do Escritório Binacional Arauca-Apure.
- Venezuela-Colômbia: Equipes dos escritórios territoriais de Caracas-La Vega e Suacha (Bogotá).

Através das fases de preparação operacional, formação e preparação metodológica, realização das visitas e sistematização/avaliação, esta estratégia regional contribui para a gestão colaborativa por meio do fortalecimento técnico e do desenvolvimento de competências/habilidades das equipes, a

partir das diversas experiências, favorecendo assim uma visão regional do programa de Educação. Em particular, estas visitas buscaram:

- Fortalecer capacidades técnicas e metodológicas.
- Compartilhar ferramentas, metodologias e práticas que sejam replicáveis.
- Favorecer a visão regional do contexto.
- Contribuir de maneira participativa, a partir das experiências de cada país, para definir padrões mínimos comuns em prol da qualidade programática e organizacional.
- Avançar no desenho de modelos de atendimento de qualidade, com impacto e sustentabilidade.

Espera-se que estratégias como esta contem com mecanismos concretos que permitam retroalimentar e documentar as lições aprendidas, boas práticas, experiências significativas, ferramentas, metodologias e abordagens para o fortalecimento técnico das pessoas que compõem as equipes territoriais e nacionais na América Latina e no Caribe.



06



» Processo regional de Cuidado e Desenvolvimento



Este processo visa garantir ações de bem-estar e cuidado (íntegro, integral e integrado), contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e das suas capacidades, vinculadas ao desempenho de suas funções para a missão organizacional, em interdependência com os quatro níveis (local, nacional, regional e global). Para isso, acompanhamos o desenvolvimento da nossa identidade, missão e governança colaborativa a partir da liderança inaciana, que promove e encarna nossos valores, fundamentando-se no discernimento participativo, na corresponsabilidade, no princípio da subsidiariedade, na solidariedade e no cuidado da casa comum.

Um dos seus efeitos é garantir um ambiente de trabalho livre de discriminação e respeitoso às diversidades, promovendo o livre acesso a mecanismos de denúncia e prestação de contas, melhorando o serviço e contribuindo para o cuidado com a segurança a partir da identificação e gestão dos riscos do contexto em que trabalhamos. Assim, promovemos uma cultura de cuidado que reconcilia.





Assim acompanhamos

Norte de Santander / Colômbia

Reconexão com a fonte da vida para construir a paz

De 27 de fevereiro a 1º de março de 2024, como parte dos espaços de «cuidado ao cuidador» no Escritório Territorial do JRS Norte de Santander, tive a oportunidade de fazer parte da experiência de reconexão com a fonte da vida por meio de exercícios espirituais, graças ao acompanhamento do Escritório Nacional do JRS Colômbia e do Escritório Regional do JRS LAC.

Desta experiência, tão significativa nestes 6 anos de trabalho no JRS, gostaria de destacar três aspetos:

1. O silêncio como uma experiência de conexão e transformação

No nosso papel de acompanhamento direto da população migrante e vítima do conflito em uma zona fronteiriça complexa entre a Colômbia e a Venezuela, ouvimos muitas histórias de violação de direitos e projetos de vida destruídos. Humanamente, essas experiências nos sobrecarregam. Raramente temos a oportunidade de parar e ouvir também a nossa voz interior, que precisa ser ouvida. Talvez a silenciemos porque consideramos que «não é onde está a maior necessidade», ou talvez não saibamos como nos acompanhar ou tenhamos medo de o fazer.

Por isso, essa vivência de cuidado é fundamental, sendo o silêncio um dos eixos transversais para nos ouvirmos internamente, percebendo que não há uma única voz, mas múltiplas coisas, pensamentos, questionamentos, dúvidas, que talvez não saibamos abordar e, com isso, ganha sentido, junto com o silêncio, a orientação espiritual, que nos ajuda a encontrar o “Modo e Ordem” para gerir esse caos interior e permitir que o espírito nos oriente.

2. A conexão com a fonte da vida

Depois de muito tempo orientando outras pessoas, analisando a estratégia jurídica e psicossocial, tornou-se necessário deixar-se guiar para desfrutar do «modo e ordem» e retornar à «Fonte da Vida», reconhecendo-nos também como seres humanos com múltiplas dimensões. Isso permite-nos ser perdoados e perdoar a nós mesmos, o que também é um processo indispensável para fortalecer nosso propósito vital e profissional, discernir novamente o que nos move e compreender que fazemos parte de um todo, estando conectados a ele.

3. Aposta na reconciliação

O acima exposto se traduz nesta aposta na reconciliação, entendida como o «restabelecimento de relações justas» conectadas com a fonte da vida e iluminadas pelo discernimento e pela calma do caos interior, para que possamos abordar, com novos olhos, o nosso trabalho diário de identificação das violências estruturais, a dor das vítimas, a responsabilidade dos agressores, sem sermos consumidos pelo caos.

Estes dias foram, para mim, uma experiência transformadora da minha abordagem vital, para contribuir com a construção de uma paz duradoura, de que nosso país tanto precisa após tantas décadas de conflito. Posso dizer agora que, por amor a nós mesmos, deveríamos viver algo assim pelo menos uma vez na vida.

Ricardo Rojas – Assessor Jurídico da Área de Proteção (Escritório JRS Norte de Santander, Colômbia)

Nº de experiências	Escritório JRS/SJM	Data	Componente
1	Escritório territorial JRS Norte de Santander Pamplona	27 fevereiro a 1 março de 2024	Em chave de Reconciliação
1	Escritório territorial Arequipa Encontros SJM Peru Arequipa	15 a 17 julho 2024	Em chave de Liderança Inaciana
1	Escritório nacional Encontros SJM Peru Lima	17 a 19 julho 2024	Em chave de Liderança Inaciana
1	Escritório nacional JRS Colômbia Bogotá	23 a 26 julho 2024	Em chave de Reconciliação
1	Escritório regional do JRS México Tapachula, Chiapas	11 a 13 setembro 2024	Em chave de Liderança Inaciana
1	Escritório Nacional JRS México Cidade do México	17 a 20 setembro 2024	Em chave de Liderança Inaciana
1	Escritórios territoriais do JRS Guayaquil e Huaquillas Guayaquil, Guayas	17 a 19 novembro 2024	Em chave de Liderança Inaciana
1	Escritório nacional JRS Equador Quito, Pichincha	20 al 24 novembro 2024	Em chave de Identidade e Missão

Tabela 9. Experiências de cuidado e desenvolvimento 2024



07

» **Resumo da operação**



O nosso impacto regional 2024

79.376

Pessoas acompanhadas

com
\$12.784.545,37 USD
executados

	JRS México	JRS Colômbia	JRS Venezuela	JRS Equador	SJM Peru	SJMR Brasil	JRS LAC	Totais
Recursos executados	\$ 1.333.415,85	\$ 5.689.866,18	\$ 575.035,70	\$ 2.797.715,18	\$ 908.377,00	\$ 33.316,00	\$ 1.446.819,46	\$ 12.784.545,37
Receitas	\$ 1.196.279,35	\$ 5.718.193,83	\$ 575.035,71	\$ 2.797.715,18	\$ 908.377,00	\$ 33.316,00	\$ 1.689.469,30	\$ 12.918.386,38

Tabela 10. Recursos executados e receitas na região em 2024

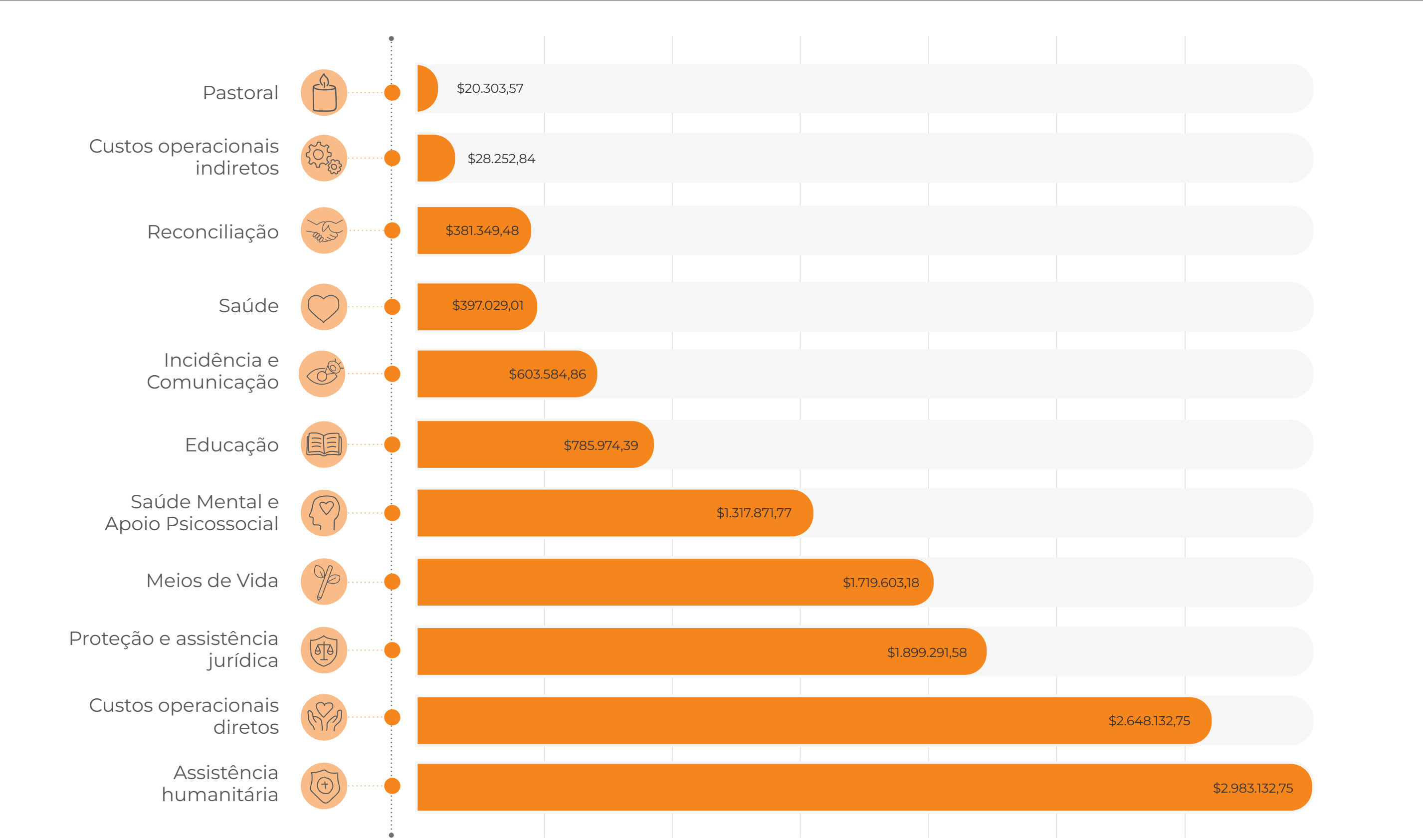


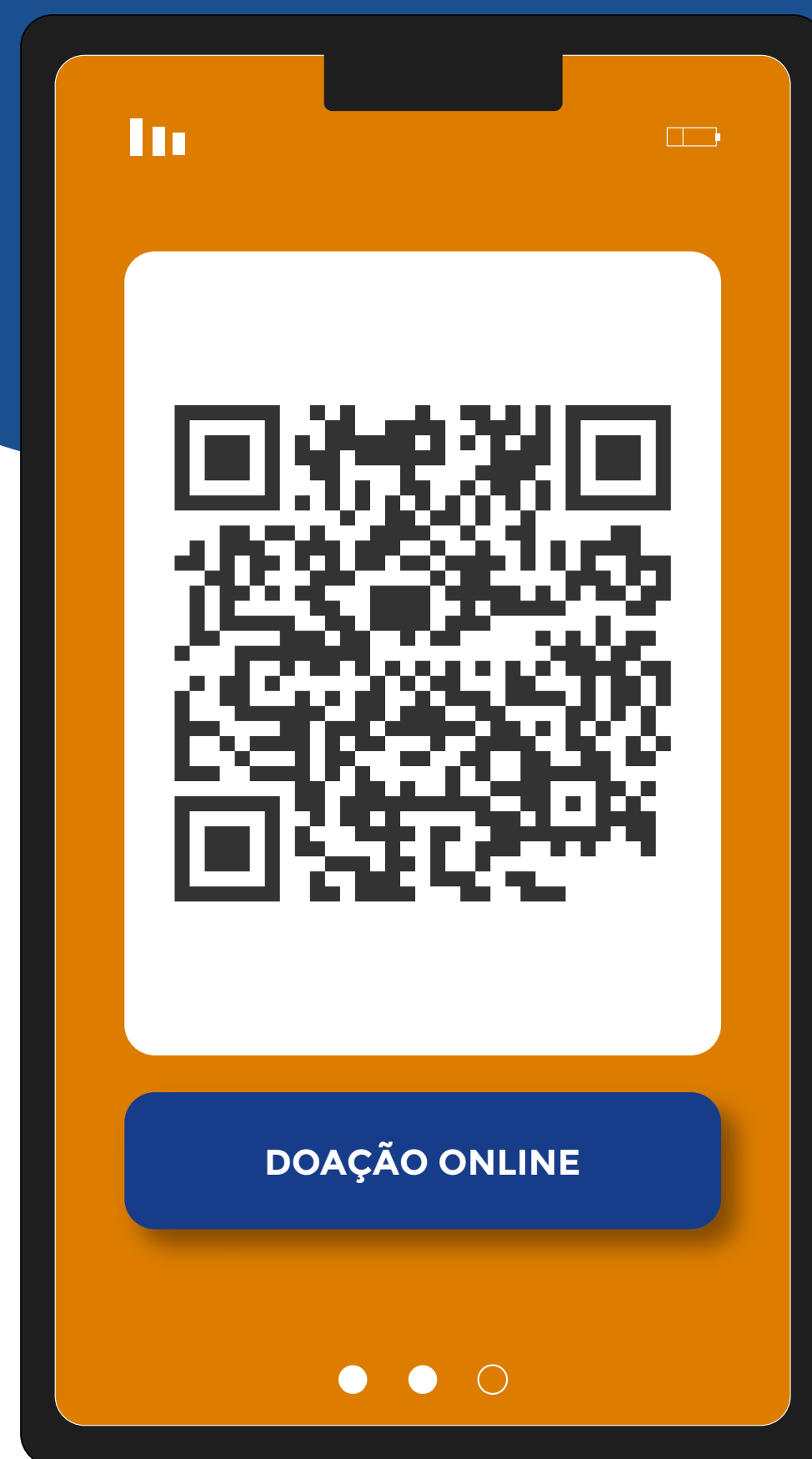
Gráfico 1. Recursos executados por cada serviço em 2024

»Parceiros e doadores

Agradecemos o apoio de nossos parceiros e doadores por confiarem em nosso trabalho e serem aliados na proteção integral de refugiados, migrantes e pessoas deslocadas à força na região.

» Faça parte do nosso serviço 💰❤️



Por transferência bancária

Doações em dólares americanos e euros:

Nome do banco:

Bancolombia Puerto Rico Internacional, Inc

Nome da conta:

Fundación Servicio Jesuita a Refugiados para Latinoamérica y el Caribe

Número da conta bancária:

90100000538

Código SWIFT do banco beneficiário:

CFSUPRSJ

Código BIC ou SWIFT do correspondente para doações em USD:

BOFAUS3M

Código BIC ou SWIFT do correspondente para doações em EUR:

CHASGB2L

IBAN do correspondente para doações em EUR:

GB56CHAS60924241407278

Doações em pesos colombianos:

Nome do banco:

Bancolombia

Nome da conta:

Fundación Servicio Jesuita a Refugiados para Latinoamérica y el Caribe

Número da Conta bancária de poupança:

031-140470-31

Código SWIFT do banco beneficiário:

COLOCOBM

Siga-nos e participe!

🌐 lac.jrs.net | [@JRSLAC](#) | [@JRSLAC](#) | [@JRS_LAC](#)
 [@SJRLAC](#) | [JRS Latinoamérica y el Caribe](#)

VIDAS **acompanhadas** **e compartilhadas** **2024**



lac.jrs.net | [f](#) [t](#) @JRSLAC | [i](#) @JRS_LAC